

Viver a Semana Santa – Celebrar a Páscoa

Como viver a Semana Santa e celebrar a Páscoa este ano? Pela primeira vez na nossa história, vamos celebrar a Semana Santa recolhidamente, em nossas casas, em nossas famílias, em nossas comunidades. Sem podermos ir à Igreja, sem podermos estar presentes nas cerimónias que normalmente são solenes.

É assim pela primeira vez na nossa vida e pela primeira vez na história da Igreja. Desde o ano 64 até 313 os cristãos celebravam a Liturgia na clandestinidade. Porquê? Porque se vivia em regime de perseguição aos cristãos. Em 64 o imperador Nero lançou a perseguição e ela durou até 313, quando o imperador Constantino deu liberdade à Igreja, à religião cristã e a todas as religiões. Era este o motivo da celebração clandestina dos sacramentos e de toda a vida espiritual e pastoral da Igreja.

Hoje não podemos reunir-nos como habitualmente, como pede naturalmente a celebração da Liturgia. A causa é outra. É o vírus. É o perigo de contágio. É o perigo que se estendeu ao mundo inteiro, a pequenos e grandes, a todas as nações, a todos os povos, a toda a gente. Podemos dizer que o vírus é a prova máxima da globalização. Em pouco tempo se estabeleceu por toda a terra, enchendo de medo e de angústia toda a família humana.

Vamos celebrar a Semana Santa sem nos podermos juntar, sem solenidade exterior. Poderá alguém dizer que vai ser uma Semana Santa pobre, uma Páscoa pobre. Mas na realidade não é assim. Parece-me que pode ser até mais rica do que tem sido. A realidade é a mesma. É Cristo que celebra connosco a sua paixão, a sua morte, a sua ressurreição. Celebra connosco para nos associar a Ele. Ele veio. Ele celebrou a Páscoa. Ele está. Ele celebra a Páscoa. Nós celebramos a Semana Santa, a Paixão e a Morte do Senhor, nós celebramos a sua Páscoa, não apenas para recordar, não apenas para acompanhar o Senhor, mas para viver essa realidade. O Senhor nos associa a Ele. Nós nos associamos a Ele.

O modo normal que faz acontecer esta realidade é a celebração comunitária. A realidade da celebração comunitária não foi inventada. Foi oferecida por Ele. Não podendo nós celebrar comunitariamente, Ele oferece esta maneira de celebrar. Ele está connosco para nos fazer viver a mesma realidade. Desta maneira. Mais simples. Mais pobre exteriormente. Mas por isso mesmo, cada um de nós pode apresentar-se com mais intensidade interior. Com menos dispersão. Com mais concentração. Com mais disponibilidade. Com todo o amor. Com toda a gratidão.

Não fomos nós que escolhemos a realidade que se celebra. Foi oferecida por Cristo. Não fomos nós que escolhemos o modo de celebrar. No essencial, foi Ele que no-la ofereceu. Não estando nós em circunstâncias normais, Cristo está connosco para celebrar a mesma realidade nesta circunstância especial. Cada um de nós pode entrar na vivência da realidade com toda a intensidade. Cristo está presente. Cristo está em cada um de nós. Cristo está em nossa casa. Cristo está para fazer viver a mesma realidade. Cristo está para nos libertar, para nos fazer viver a realidade pascal, que exige renovação da vida, transformação interior, transfiguração, morte a todo o pecado, que termina em ressurreição.

Vamos assim celebrar a Páscoa. Com toda a disponibilidade. Com todo o empenhamento. Aproveitando bem esta circunstância do tempo presente. valorizando. Talvez não venhamos a ter nenhuma oportunidade como esta, a oferecer estas condições especiais que podem e devem ser particularmente enriquecedoras.

Cada um de nós precisa de se concentrar. Dum momento para o outro todos nos demos conta de que somos muito frágeis. A nossa força, a nossa fortaleza, a nossa consistência está no Senhor. O sentido da nossa vida foi dado por Deus. O sentido da vida é Ele, é Deus, é a Vida. Estava muita gente voltada para uma vida sem sentido. Todos têm oportunidade de reorientar a vida de maneira nova, para Cristo, para Deus, com Cristo, por Cristo, em Cristo.

É a Semana Santa. Santa porque nela o Deus Santo revelou e comunicou toda a sua santidade. Santa porque agora cada um de nós, vivendo estes mistérios que Ele celebra para nós e nós celebramos com Ele, se torna mais santo.

Quem estiver em sua casa poderá participar nas celebrações que serão transmitidas pelos meios de Comunicação Social. Por este meio, o Senhor dará a graça que daria se houvesse participação numa celebração comunitária, na Igreja. Mas se alguém não tiver oportunidade de acompanhar pelos meios de comunicação social, tenha a certeza de que pode viver uma semana verdadeiramente santa se estiver em comunhão com o Senhor nestes dias de Vida e de Paz para a vida.

Domingo de Ramos

Jesus entrou na cidade de Jerusalém. Entrada triunfal. Em glória. Reconhecido como Rei pelo povo. Como Ele é na verdade. Ao mesmo tempo que é aclamado pelo povo, estão os «grandes» a trabalhar para encontrarem a melhor maneira de se verem livres dEle de uma vez para sempre. Os sacerdotes do Templo deviam ser os primeiros a acolher Cristo. São os primeiros a rejeitá-lo. Vão conseguir condená-lo e dar-lhe a morte. Mas não imaginam que estão a preparar o triunfo total de Jesus, que vence a morte e leva a sua humanidade à ressurreição. Mais ainda: levando a sua humanidade à ressurreição, Jesus leva consigo à ressurreição toda a humanidade e toda a criatura.

Hoje Jesus entra na minha cidade. Estará dentro a preparar a Páscoa. A tocar em toda a realidade do meu ser. A estabelecer a justiça. A transformar o meu ser para eu ser o que Deus quer que eu seja. Deus quer que eu seja santo, um construtor, luz da minha nação, da minha família, da minha comunidade, quer que eu mostre a sua face, quer que eu ajude os outros a sair da prisão. Eu só posso ser isto para os outros se eu próprio me deixo renovar, construir, transformar, se eu deixar vencer a minha cegueira, se eu me deixar transformar em luz.

Há coisas destas a realizar ainda no meu ser. Não posso perder tempo. A festa está a chegar. A festa só acontece se eu me deixar libertar e construir.

Cristo entrou na cidade de Jerusalém. Cristo entra hoje na nossa cidade, na minha cidade. A nossa cidade é a nossa família, a nossa comunidade, é a Igreja. A minha cidade sou eu. Apresento-me ao Senhor, para Ele entrar. Para com Ele viver esta semana santa. Para Ele agir, comigo. Em colaboração. Eu ofereço a minha vida. Ele oferece a Vida à minha vida. O Deus Santo torna-me santo. A santidade acontece por dentro. E tem projeção depois para fora. É o que vai acontecer. Grande vivência interior. Para se manifestar em obras. Cristo em mim. Cristo por mim. Cristo em nós. Cristo por nós.

Tríduo Pascal

Os três grandes dias, que celebram mais intensamente o mistério da salvação (paixão, morte e ressurreição de Cristo) tomaram o nome de Tríduo Pascal. O Tríduo Pascal tem início com a missa da Ceia do Senhor, na tarde de quinta feira santa. Continua em sexta feira santa, com a celebração da Paixão e da Morte do Senhor, passa pelo sábado santo (dia do silêncio, da espera e da expectativa), tem momento culminante na Vigília pascal (na qual se faz uma revisão da história da salvação, se celebra a ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição com Ele e se renovam as promessas do batismo) e vai terminar com a Eucaristia e Segundas Vésperas de Domingo da Ressurreição.

Quinta Feira Santa – Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Na tarde de quinta feira Jesus celebrou a Eucaristia com os discípulos. Foi a primeira Eucaristia. Foi a instituição da Eucaristia. Não queria que a Eucaristia ficasse reservada àqueles discípulos e fosse só para aquela vez. Para se poder continuar a celebrar a Eucaristia através dos tempos, deu poder aos discípulos, dizendo-lhes: «fazei isto em memória de mim». Assim instituiu o sacerdócio. Como prova de grande humildade e de serviço, dizendo que a vida cristã é serviço na gratuidade, lavou os pés aos discípulos. Para que ficasse bem definido o viver que Ele tinha introduzido na vida do homem, definiu e entregou o mandamento novo do amor (amai-vos uns aos outros; pelo amor conhecerão que sois meus discípulos»). Depois da celebração da Eucaristia, o Senhor fica entre nós, nas espécies eucarísticas, para ser comungado no dia seguinte. Quem não pode participar na Eucaristia, abrirá o seu coração ao Senhor, que comunicará a Vida à sua vida, certamente com toda a verdade e intensidade. É a maneira de comungar que o Senhor oferece nesta circunstância.

Sexta feira santa – Paixão e Morte do Senhor

Dia especialmente consagrado à **Celebração da Paixão do Senhor**. É uma celebração que compreende três partes distintas: Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz e Comunhão eucarística. É uma liturgia muito sóbria, assim celebrada desde os primeiros tempos.

1 – Liturgia da Palavra. Na Liturgia da Palavra recordamos:

1.1. Isaías 52,13-53,12). **Cristo Servo de Javé.** Cristo foi projetado na história, através do profeta Isaías. Deus oferece o Seu Filho, como Servo (Servo de Javé), sofrendo tudo o que o homem pecador quis descarregar sobre Ele. Pela sua entrega nos vem a salvação.

1.2. Hebreus 4,14-14; 5,7-9). **Cristo Sacerdote.** Além de servo, de sofredor, Cristo foi constituído sacerdote. É o sacerdote pelo qual sobe a Deus toda a realidade humana, pelo qual desce ao homem a realidade divina. Cristo em tudo igual ao homem, exceto no pecado.

1.3. João 18,1-19,42). **Cristo Crucificado.** No Evangelho segundo São João recordamos como as coisas aconteceram naquela sexta feira: o que fizeram os homens, o que fez Deus, o que aconteceu a Jesus Cristo, condenado e levado à morte, morte de Cruz. Porque na cruz Ele venceu todo o pecado, toda a resistência dos homens, a Cruz transformou-se: de sinal de condenação, de ignomínia e de vergonha, passou a ser sinal de vitória, de glória. É o sinal de Cristo, é o sinal do cristão.

1.4. **Oração Universal.** Depois do Evangelho (e da homilia) a Igreja faz uma oração universal, uma súplica especial por todos, por toda a humanidade. Pedimos que a morte de Cristo possa ser hoje eficaz em toda a terra e em todos os homens.

2 – Adoração da Cruz. Na Adoração da Cruz, nós, cristãos, temos ocasião de manifestar, por um simples gesto, toda a nossa gratidão ao Senhor que nos salvou. Durante a adoração da Cruz se faz a oferta para os Lugares santos, para a Terra Santa. Só com a nossa oferta os cristãos se podem manter naquela terra. São eles que garantem a presença e a celebração nos lugares santos. Toda a gente pode participar nesta oferta. Quem está em sua casa e pode, terá oportunidade de oportunamente a entregar a quem a possa fazer chegar ao Comissariado da Terra Santa em Portugal.

3 – Comunhão. Em sexta feira santa não há celebração da Eucaristia. Mas os cristãos podem comungar o Senhor, que na quinta feira instituiu a Eucaristia para ser comungado. Quem está em sua casa e não puder comungar desta maneira, fará comunhão com o Senhor, que quer dar-se em comunhão. E terá a Vida e a Paz de Cristo.

Sábado santo – Vigília Pascal

De sábado para domingo celebramos a **Vigília Pascal**. É a noite santa, durante a qual Cristo ressuscitou. É a grande celebração. Na Vigília Pascal recordamos momentos importantes da história da salvação e chegamos ao momento de celebrar a ressurreição de Cristo. Somos levados, com toda a lógica, a renovar as promessas do nosso batismo. Renunciamos ao espírito do mundo, queremos ser de Cristo, somos de Cristo.

A Vigília Pascal é a noite que se transforma em dia. É a festa das festas. Deveria ser a grande celebração de todos os cristãos. Durante séculos foi mais ou menos esquecida a vivência da Vigília Pascal. Foi retomada no nosso tempo. A relativa participação dos cristãos diz que a Vigília Pascal ainda não chegou a ser suficientemente motivadora para muitos cristãos, que aproveitavam este tempo para outras coisas. Este ano não se pode sair de casa. Fica o convite a todos para fazerem um momento de vigília nesta noite. Se puderem acompanhar na Televisão, ótimo. Mas quem não puder não deixará de ter um bom momento de concentração, de oração, e fará a renovação das promessas do seu batismo. Assim poderá participar na alegria pascal que é oferecida a todos. Mesmo em casa se pode receber toda a bênção, se pode saudar e aclamar Cristo ressuscitado que nos faz participar na Sua ressurreição.

Domingo de Páscoa

A grande notícia da ressurreição chega ao coração de toda a gente. É a boa nova que se lança a percorrer toda a terra. É o dia que o Senhor fez. Cantamos e exultamos de alegria. Ressuscitados com Cristo, proclamamos a Vida nova, somos fermento que leveda e transforma a massa do mundo. É o triunfo do homem novo sobre o homem velho. Os discípulos procuraram Jesus. Pensavam que estava ainda morto. Encontraram-no vivo, ressuscitado. Fazemos a mesma experiência. As circunstâncias do momento presente não são impedimento. Permitem-nos uma vivência pascal sem exterioridade, mas verdadeira, porventura mais intensa. Cristo vem a nossa casa, à nossa família, a cada um, ao nosso ser, abençoar, dar a Vida, dar a Paz. Cada um de nós é ressuscitado por Cristo ressuscitador. Cada um de nós se torna ressuscitador com Cristo. Cristo enche todo o nosso ser. Não podemos deixar de proclamar e oferecer o que nós mesmos experimentamos.

Boa Semana Santa para todos nós. **Boa Festa de Páscoa.** Toda a alegria, toda a Vida e toda a Paz de Cristo ressuscitado: em nosso coração, em nossa vida pessoal, em nossa família, em todo o nosso universo de ser, em toda a extensão do nosso viver. Cristo em nós, Cristo por nós. Cristo continua a construir-nos, a construir. Nós, com Ele, continuamos a construir.

Mário Silva